

Os saberes epistemológicos na construção da cultura da informação a partir de dois fenômenos contemporâneos: pós-verdade e fake news

Epistemological knowledge in the construction of information culture from two contemporary phenomena: post-truth and fake news

Geymeesson Brito da SILVA¹

Herlane Chaves PAZ²

Francisca Rozangela Lopes de SOUSA³

Mary Dayane Souza SILVA⁴

Resumo

Este estudo tem por objetivo entender como os saberes epistemológicos contribuem para a construção da cultura da informação a partir de dois fenômenos contemporâneos: pós-verdade e *fake news*. Para tanto, recorre-se aos estudos do filósofo Michel Foucault, a fim de compreender a verticalidade das informações e acontecimentos no cenário das notícias, por meio de acurados meios de investigações nas ciências humanas, denominado pelo filósofo como a arqueologia do saber, considerando um conjunto de elementos inscritos nos discursos da sociedade. A pós-verdade gera constrangimentos ao mundo científico ao sustentar que as crenças e emoções possuem mais valor do que os fatos reais, sendo pós-verdade entendida como criadora das *fake news*, estabelecendo verdades a partir de subjetividades tidas como novas. Consequentemente, as *fake news* ganharam novas características com o advento da relativização da verdade. Por fim, observa-se que os pensamentos de Michel Foucault foi e continuam sendo importantes na reflexão da construção da cultura da informação.

Palavras-Chave: Saberes epistemológicos. Michel Foucault. Pós-verdade. *Fake News*.

Abstract

This study aims to understand how epistemological knowledge contributes to the construction of information culture based on two contemporary phenomena: post-truth and fake news. In order to do so, we resort to the studies of the philosopher Michel Foucault, in order to understand the verticality of information and events in the news scenario, through accurate means of investigation in the human sciences, called by the

¹ Doutorando em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: geimerson57@gmail.com

² Doutoranda em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: herlanepaz@hotmail.com

³ Doutoranda em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: rhozeadm@hotmail.com

⁴ Doutora em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: m.dayane.silva@gmail.com

philosopher as the archeology of knowledge, considering a set of elements inscribed in society's discourses. Post-truth creates constraints to the scientific world by sustaining that beliefs and emotions have more value than real facts, with post-truth being understood as the creator of fake news, establishing truths from subjectivities taken as new. Consequently, fake news gained new characteristics with the advent of the relativization of truth. Finally, it is observed that Michel Foucault's thoughts were and continue to be important in the reflection of the construction of the information culture.

Keywords: Epistemological knowledge. Michel Foucault. Post-truth. Fake News.

Introdução

A partir das reflexões epistemológicas paradoxais decorridas no século XVII, teve-se as origens históricas de diversos campos das ciências, de modo que, pôde-se criar os fundamentos de uma área, a definição dos seus limites, tornando os fenômenos legítimos e caracterizando os objetos de estudo (HARTEL, 2017). Chalmers (1993) diz a epistemologia é essencial para o desenvolvimento do campo das ciências. Esta palavra é de origem grega e significa “ciência” ou “conhecimento” (BOAVENTURA DE SOUSA, 2021). Ainda conforme o autor, a epistemologia é direcionada para a construção do conhecimento científico, para as condições de produção e identificação do conhecimento entendido como válido.

Aranha e Martins (2015), definem a epistemologia como um juízo verdadeiro é aquele que corresponde aos fatos. A epistemologia busca compreender o pensamento humano na relação que este estabelece com o mundo objetivo, com os fatos e com a realidade. A epistemologia direciona o pesquisador nas escolhas e rumos metodológicos que permitam compreender a realidade conforme a sua visão de mundo (SILVA, 2014). Nessa perspectiva, a verdade é entendida como correspondência entre aquilo que pensamos acerca do mundo dos fatos e como este realmente se manifesta.

No campo da cultura da informação, a epistemologia é ainda mais essencial, por determinadas características da sua área, tais como: o pouco tempo de sua existência, a rapidez e a veracidade das informações que regem o seu fluxo (PETERS et al., 2018). A verdade dos fatos ou fenômenos historicamente está associada à informação.

No intuito de disponibilizar e organizar o acesso à informação de maneira instantânea, foram criadas novas tecnologias e serviços, ocasionando o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), as quais proporcionaram

mudanças significativas no acesso à informação. Conforme Araújo (2020), o processo de evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação gerou uma aceleração na disseminação de dados e informações, as quais podem ser verdadeiros ou falsos.

No entanto, o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) ocasionou intensas modificações no conceito de verdade, de tal modo que, diversos pesquisadores das mais distintas áreas discutem atualmente a pós-verdade (PREGO, 2017; TOBIAS; CORRÊA, 2019; ÁVILA-ARAÚJO, 2021; ARAÚJO, 2022).

O conceito de verdade pode ser entendido como um conjunto de crenças, valores e princípios – geralmente – comuns aos indivíduos que nele interage (PETERS et al., 2018). Nessa perspectiva, a verdade é entendida como correspondência entre aquilo que pensamos acerca do mundo dos fatos e como este realmente se manifesta. Além disso, Damasceno et al. (2021, p. 11) destaca que a pós-verdade “consiste em relativização da verdade, na banalização da objetividade dos dados e na supremacia do discurso emocional”.

Para Paula et al. (2018), a pós-verdade surge nesse contexto e gera diversos constrangimentos ao mundo científico para sustentar que as crenças e as emoções possuem mais valor do que os fatos objetivos. Conforme Batista (2020), a pós-verdade é entendida como criadora das *fake news*, e estabelece verdades a partir de subjetividades tidas como novas. O conceito de pós-verdade não coincide com o conceito de mentira, porém retrata uma situação que os apelos às emoções e as crenças pessoais tem maiores influências do que fatos concretos (MUROLO, 2019).

Nesse cenário, destaca-se o surgimento das mídias sociais, as quais têm sido amplamente utilizadas por facilitar o processo de comunicação e disseminar rapidamente informações. O mundo inteiro se encontra a um clique de distância, cenário este, que vem provocando intensas modificações no conceito de verdade e causam o surgimento das notícias falsas.

A partir das mídias sociais, frequentemente, são espalhadas as notícias falsas – *fake news* –, assim se verifica também a ocorrência de uma forte adesão a esse tipo de inverdades, o que podemos chamar de fatos inverídicos. As *fake News* tonaram-se um resultado da pós modernidade, em que sua pluralidade de discursos no mundo pós-guerra, fundamentando a ruptura dos alicerces epistemológicos da ciência e dos fundamentos da sociedade moderna.

À luz da contextualização ora delineada, o presente estudo tem por objetivo entender como os saberes epistemológicos contribuem para a construção da cultura da informação a partir dos fenômenos contemporâneos: pós-verdade e *fake news*. Para tanto, recorre-se aos estudos do filósofo Michel Foucault, a fim de compreender a verticalidade das informações e dos acontecimentos do cenário das notícias, por meio de acurados meios de investigações nas ciências humanas, denominado pelo filósofo como a arqueologia do saber, considerando um conjunto de elementos inscritos nos discursos da sociedade, considerando um conjunto de elementos inscritos nos discursos da sociedade.

Nessa perspectiva, Boaventura de Sousa (2013), relata que à medida que o avanço da informação foi impondo socialmente, a reflexão epistemológica tem servido no sentido para debruçar sobre a prática concreta dos investigadores no processo de produção e disseminação do conhecimento científico.

Fake News: afinal, o que são as notícias falsas?

De acordo com Damasceno et al. (2021), *fake news* são notícias de caráter falso, que carregam consigo constantes preocupações no mundo contemporâneo e estão cada vez mais recorrentes. Estas notícias sempre estiveram em nosso meio, o que evoluiu e mudou foi a denominação e o mecanismo em que estas são divulgadas, além da alta capacidade de propagação que elas ganharam no ambiente virtual (ARAÚJO, 2022), conforme explica o professor Carlos Alberto Ávila Araújo, da Universidade Federal de Minas Gerais, em seu artigo intitulado: os desafios da pós-verdade: por uma virada veritística na ciência da informação [5].

Notícias que aparentam ser verdadeiras, que em algum grau poderiam ser verdade ou que remontam situações para tentar se mostrar confiáveis: isso são *fake news* que vemos atualmente. Mas cuidado: as notícias falsas não são apenas aquelas extremamente irônicas, que têm o intuito de serem engraçadas e provocar o leitor, conforme ressalta Leite (2020). Ainda segundo a autora “uma pessoa comum, atualmente, pode – através das redes sociais – tornar uma notícia viral, independentemente da sua veracidade” (LEITE, 2020, p. 72). No celular, o tempo todo chega mensagem no Whatsapp, de amigos

⁵ Araújo, C. A. Á. (2022). Os desafios da pós-verdade: por uma virada veritística na Ciência da Informação. *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, (extra 1), 15-30. Disponível em: https://doi.org/10.14195/2182-7974_extra2022_1_1

e/ou de grupos sobre diversos temas; no Facebook, o painel de novidades – o *newsfeed* – está repleto de vídeos, notícias urgentes, postagens de páginas que você curte e pode observar os comentários fazendo juízos de valor sobre qualquer assunto.

Notícias falsas sempre existiram, principalmente no ramo da política, onde não é novidade um candidato plantar uma informação sobre seu adversário para que ele perca votos ou que boatos sobre a vida privada dessas figuras sejam espalhados. Historicamente, diversas *fake news* foram disseminadas com determinados objetivos.

As notícias falsas atualmente buscam disseminar boatos e inverdades com informações que não estão 100% corretas sobre as pessoas, partidos políticos, países, políticas públicas... Elas não vão aparentar ser mentira, ainda mais se nós acreditamos que elas podem ser verdadeiras – mas não são –. Em meio a todo esse cenário, às vezes é difícil saber o que é verdadeiro ou não. Isso se deve também a um fenômeno contemporâneo presente no mundo: a **pós-verdade**.

Pós-verdade: o que tem a ver com as notícias falsas?

Conforme Vasconcelos (2021), pós-verdade é um tema é novo, relativamente pouco estudado em todo o mundo, tornando-se relevante principalmente a partir do ano de 2016. Pós-verdade foi eleita como a palavra do ano em 2016 pelo Dicionário Oxford. Pós-verdade se relaciona aos conceitos de *fake news* e fontes de informação noticiosas em meio digital (DAMASCENO et al., 2021). De acordo com o Dicionário Oxford, o termo pós-verdade é um substantivo que se relaciona ou denota circunstâncias em que fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e crenças pessoais.

O termo pós-verdade já existe desde a última década, mas as avaliações do Dicionário Oxford perceberam um pico de uso da palavra exatamente no ano de 2016, no contexto do referendo de saída do Reino Unido da União Europeia – Brexit – e nas eleições presidenciais estadunidenses. Damasceno et al. (2021) destaca que notícias como a de que o Papa Francisco apoiava a candidatura de Donald Trump repercutiu bastante positivamente para Trump, mesmo depois de fontes oficiais desmentirem a questão [6].

⁶“*Papa Francisco diz que Donald Trump não é cristão*”. Por Ordaz, P.; & Monge, Y. (2016). *El País*. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/02/18/internacional/1455815694_361393.html

Durante esses dois grandes eventos políticos, a pós-verdade ganhou força por meio de uma massiva propagação de fake news na internet (afinal, as campanhas do Brexit e de Trump foram altamente digitalizadas, favorecendo a propagação de notícias falsas).

A campanha de Trump nas eleições presidenciais, foi desenvolvida com foco total na internet e redes sociais – Facebook – foi a principal rede social. A estrutura desse ambiente digital é favorável à propagação de notícias falsas. A principal razão para isso é que na internet é possível realizar campanhas personalizadas, ou seja, enviar anúncios diferentes para grupos pessoas, de acordo com o perfil de personalidade dos usuários (VASCONCELOS, 2021). Conforme Araújo (2022), a campanha de Trump chegou a utilizar *dark posts*, ou seja, anúncios enviados individualmente que depois desapareciam da rede.

Em meio a todo esse cenário, em 2018, foi a vez do Brasil de experimentar a proliferação de notícias falsas, que ganharam bastante força durante as eleições presidenciais no país (ARAÚJO, 2022) – é provável que tenha sido durante as eleições que você tenha ouvido falar no termo *fake news* pela primeira vez –. Ao contrário dos casos do Reino Unido e dos Estados Unidos, no Brasil a rede social que protagonizou a disseminação de notícias falsas da campanha presidencial de 2018 foi o Whatsapp (ÁVILA-ARAÚJO, 2021).

Em especial, a campanha presidencial de Jair Bolsonaro destacou-se pela utilização de notícias falsas nessa rede social, como a notícia sobre um ‘kit gay’ e um livro intitulado em “Aparelho sexual e cia”, exibido em uma entrevista de um jornal de alcance nacional [7], o candidato [Jair Bolsonaro] dizia que itens tinham sido distribuídos pelo Ministério da Educação (MEC), o quando seu principal concorrente à presidência da República – Fernando Haddad –, estava no comando da instituição. No tocante, Batista e Mello (2019), reiteram que em meio à infinidade de vídeos e matérias jornalísticas, a quantidade de *fake news* que circularam nas redes sociais chamou a atenção das autoridades, estudiosos e da sociedade.

Outro fato observado que gerou bastante repercussão nas mídias sociais foi a circulação de um vídeo sobre supostas mamadeiras eróticas com um bico em formato de pênis. Junto a circulação desse vídeo, estava a informação de que o objeto teria sido

⁷ É #FAKE que livro citado por Bolsonaro no JN é o que aparece com carimbo de escola de Maceió. Por O Globo. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/09/04/e-fake-que-livro-citado-por-bolsonaro-no-jn-e-o-que-aparece-com-carimbo-de-escola-de-maceio.ghtml>

distribuído nas escolas e creches municipais da cidade de São Paulo por determinação do ex-prefeito Haddad, então candidato à presidência em 2018.

Nessa perspectiva, faz-se necessário observar a falta de compreensão das informações na circulação das notícias falsas:

“Olha aqui ó, vocês que votam no PT. Essa aqui é a mamadeira distribuída na creche”, diz o homem, no vídeo. “Distribuída na creche para seu filho, com a desculpa de combater a homofobia. Olha o bico como é, ó. Tá vendo? O PT e o Haddad pregam isso para o seu filho (...) Isso faz parte do 'kit gay'. Invenção de Haddad” [8], dizia um homem no conteúdo do vídeo.

Outras notícias falsas foram espalhadas no período das eleições presidenciais no Brasil em 2018, que posteriormente, favoreceram à campanha do candidato Jair Bolsonaro. Uma dessas notícias, visava a distorção da imagem de Ciro Gomes, candidato à presidência na época, e então 3º colocado nas pesquisas de intenções de voto. A notícia dizia que Ciro Gomes tinha agredido fisicamente a sua ex-esposa, a atriz Patrícia Pilar [9]. A suposta agredida, Patrícia Pilar teve que gravar um vídeo para desmentir a afirmação falsa que circulava nas redes sociais, em uma montagem com sua foto, e do então candidato à presidência, seu ex-marido, Ciro Gomes, no período que foram casados entre 1999 e 2001.

Fechando essa reflexão sobre a pós-verdade, Batista (2020, p. 18), destaca que “a falta de incentivo ao pensamento e leitura crítica torna mais difícil a atividade de distinguir notícias factuais das *fake news*”. Além disso, a sociedade pode ter dificuldades na formação do conhecimento, tendo em vista a presença de notícias inverídicas e da facilidade com que os dados podem ser manipulados (ÁVILA-ARAÚJO, 2021).

Ademais, vale ressaltar que a pós-verdade não se expressa apenas na política. Se expressa também em fenômenos importantes num amplo quadro de conformação de uma informação verdadeira, chamada de “cultura da pós-verdade”, conforme destaca Wilber

⁸ *É #FAKE que PT distribuiu mamadeiras eróticas para crianças em creches pelo país.* Por Louise Queiroga, *O Globo*. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2021/10/28/e-fake-que-pt-distribuiu-mamadeiras-eroticas-para-criancas-em-creches-pelo-pais.ghtml>

⁹ *Em vídeo, Patrícia Pillar nega agressão de Ciro Gomes e desabafa sobre fake news em época de eleição.* *Donna Gente*. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/donna/gente/noticia/2018/09/em-video-patricia-pillar-nega-agressao-de-ciro-gomes-e-desabafa-sobre-fake-news-em-epoca-de-eleicao-cjqxwgd5q006o0qcnd4xf934i.html>

(2018). Dessa forma, podemos citar como exemplos pós-verdade: o terraplanismo, a negação de fatos históricos como a escravidão e/ou a negação das vacinas, entre outros.

Os saberes epistemológicos de Foucault

Antes de iniciar a reflexão dos saberes epistemológicos, faz-se necessário entender o solo epistemológico do filósofo Michel Foucault, o qual é caracterizado como um campo de possibilidades do saber, ou seja, uma configuração geral do saber comum (COSTA; GUERRA; SOUZA-LEÃO, 2013), sendo a epistemologia foucaultiana constituída por dois ciclos: arqueologia e genealogia (FOUCAULT, 2014).

A partir do estudo arqueológico das ciências humanas, Foucault (1999) centra-se na constituição dos saberes, ou seja, como os saberes assumem o *status* de verdade e acabam dando uma forma às discursividades de uma determinada época. Costa, Guerra e Souza-Leão (2013, p. 171) destacam que o primeiro ciclo da epistemologia foucaultiana – arqueologia – “estabelece a relação entre os saberes levantando sua positividade específica, ou seja, fez vir à tona o que foi efetivamente dito em determinado momento histórico sobre determinado tema”. Além disso, a arqueologia busca conceber os fenômenos historicamente, inseridos em suas respectivas épocas e condições políticas, filosóficas e/ou sociais (SOUZA et al., 2006).

Seguindo a linha de pensamento da arqueologia do saber, as informações no ambiente digital não se distanciam do senso comum, mas situa-se nas particularidades dos discursos. Nessa perspectiva, Damasceno et al. (2021) destaca que o conceito de pós verdade associado às *fake news* em uma notícia tem algo que as pessoas querem acreditar, apesar de não ser verdade, pode resultar uma equivocada sensação de verdade.

Dessa forma, Ávila-Araújo (2021) ressalta que *fake news* pode ter origem na cópia de um site jornalístico, podem ter o mesmo nome ou endereço web ou o nome de uma instituição já existente ou ainda aparência quase idêntica a sites de jornalistas ou colunistas reconhecidos e respeitados. Nessa perspectiva, Foucault (2008) – em seu livro arqueologia do saber – faz a alusão que *fake news* também acabam fazendo parte da construção discursiva da realidade, usufruindo de procedimentos ou comportamentos que possam a manifestar efeito contrário ao verdadeiro.

Na linha do pensamento foucaultiano, o saber deriva de construções históricas, cujas verdades são desveladas a partir do modo como os sujeitos enunciam a respeito de

um objeto/fenômeno. Nesse sentido, Veiga-Neto (2016, p. 86) ressalta que “dependendo de onde se começa a falar sobre essas coisas, variará o conteúdo de verdade – e, reciprocamente, o conteúdo de falsidade – daquilo que dizemos sobre tais coisas”.

Nessa perspectiva, as *fake news* ganharam novas características na pós-modernidade, com o advento da relativização da verdade, haja vista os novos modos de produzir, circular, usar as notícias no contexto atual são facilmente encontrados no ambiente digital. Em meio a todo esse cenário de notícias falsas, Batista (2020), relata que as pessoas passam a legitimar como verdadeiro tudo o que está na rede, que a era da pós-verdade se estabelece, não como o contrário da verdade, mas como um novo regime de verdade.

As *fake news* estabelecem uma relação com a pós-verdade quando há negligência em relação às informações verdadeiras. Nessa linha de pensamento, a genealogia busca de uma origem pressupõe a existência de uma “essência”, uma “verdade” que está esperando para ser encontrada (SOUZA et al., 2006). Veiga-Neto (2006) destaca que ao falar uma “verdade”, uma “maneira de entender”, um “modo de ver as coisas” remete à noção de *techné*. Assim, a genealogia pode ser entendida não como um conjunto de procedimentos técnicos para executar descrições, análises e problematizações, mas como uma *techné* de fundo, uma *techné* que informa um “modo de ver as coisas” que estão em determinadas práticas (FOUCAULT, 2008).

O segundo ciclo da epistemologia foucaultiana – genealogia – analisa as condições e possibilidades do saber, partindo de sua condição interna de ordem e modos de ser, evitando a interpretação dos documentos (COSTA; GUERRA; SOUZA-LEÃO, 2013). Desse modo, a genealogia se propõe a responder o porquê do aparecimento dos saberes, partindo de condições externas de possibilidades desses saberes.

No cenário digital, a pós-verdade e as *fake news* são – em sua maioria – construídos e sustentados fomentando discursos de uma informação verídica. Tomando o discurso enquanto prática, Foucault (2003, p. 240) conceituou os discursos como “[...] práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam”. Nesta perspectiva, os discursos passam a ser constituídos por suas condições de possibilidades históricas e todos os saberes, mesmo as sacralizadas verdades da ciência, não podem mais ser analisados a partir da superfície de suas emergências. No tocante, Ávila-Araújo (2021), destaca que *fake news* são parte de uma estratégia que reconhece a legitimidade do

discurso, no lugar de questionar essa legitimidade, na verdade, as pessoas se aproveitam para terem credibilidade dessa estratégia.

Por fim, é sabido que os meios de comunicação são propagadores universais de informação, logo, a facilidade como as notícias se propagam no cenário virtual tornou-se uma arma poderosa no compartilhamento de informações e notícias falsas acerca de conteúdos diversos. Tais conteúdos não carregam consigo nenhum valor de verdade, ou seja, nenhuma preocupação com o fato ao qual se reporta, mas encontram acolhida facilmente devido ao forte apelo emocional que as envolve. São muitas vezes utilizadas com finalidade deliberada de enganar e manipular as ações dos usuários.

Considerações finais

O presente estudo buscou entender como os saberes epistemológicos contribuem para a construção da cultura da informação a partir de dois fenômenos contemporâneos: pós-verdade e *fake News*. Dito isto, evidencia-se que os fenômenos da pós-verdade e das *fake news* implicam alterações consideráveis na maneira como as notícias são produzidas, utilizadas, compartilhadas e consumidas, apresentando dimensões até então inéditas nas questões informacionais.

A produção do conhecimento científico, que privilegiou por décadas determinadas dimensões dos fenômenos informacionais (relevância, recuperação, estratégias de busca, dinâmicas de identidade memória) não desenvolveu até o momento categorias de análise adequadas para se ter uma centralidade da dimensão de “verdade” da informação e das notícias disseminadas nas redes e mídias sociais. Para tanto, recorreu-se aos estudos do filósofo Michel Foucault, a fim de que se pudesse compreender a verticalidade das informações e dos acontecimentos do cenário de notícias, por meio de acurados meios de investigação nas ciências humanas, denominado pelo filósofo de arqueologia do saber, considerando um conjunto de elementos inscritos nos discursos da sociedade.

A pós-verdade surge nesse contexto e gera diversos constrangimentos ao mundo científico para sustentar que as crenças e as emoções possuem mais valor do que os fatos objetivos. Dessa forma, a pós-verdade é entendida como criadora das *fake news*, estabelece verdades a partir de subjetividades tidas como novas. Por consequente, as *fake news* ganharam novas características na pós-modernidade, com o advento da relativização

da verdade, haja vista os novos modos de produzir, circular, usar as notícias no contexto atual são facilmente encontrados no ambiente digital.

Por meio da reflexão dos saberes epistemológicos do filósofo Michel Foucault, recomenda-se que a cultura da informação busque categorias de análise e modelos teóricos já existentes, aliadas a novos esquemas interpretativos a serem criados, para diagnosticar, caracterizar e propor formas de resistência e ação às consequências negativas da pós-verdade e *fake news*. Ressaltamos que a reflexão epistemológica foucaultiana – utilizada neste estudo –, constituída por dois ciclos: arqueologia e genealogia, não são considerados pelo filósofo como métodos ou teoria, mas “uma ação de reflexão sistemática sobre determinadas práticas, experiências, acontecimentos ou sobre aquilo que se considera ser a realidade do mundo, conforme explica Foucault.

À vista disso, observa-se que os pensamentos do filósofo Michel Foucault foi e continuam sendo importantes na reflexão da construção da cultura da informação, principalmente na inserção do sujeito epistemológico deste estudo: pós-verdade e *fake news*, entendidos como fenômenos recorrentes no mundo contemporâneo.

Referências

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. Boletim Informativo da Biblioteca UVV. **Publicação da Biblioteca Central da Universidade Vila Velha V**, v. 14, n. 1, 2016.

ARAÚJO, C. A. Á. O fenômeno da pós-verdade e suas implicações para a agenda de pesquisa na Ciência da Informação. **Encontros Bibli**, 2020.

ARAÚJO, C. A. Á. Os desafios da pós-verdade: por uma virada veritística na Ciência da Informação. **Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra**, n. extra 1, p. 15-30, 2022.

ÁVILA-ARAÚJO, Carlos Alberto. Novos desafios epistemológicos para a ciência da informação. **Palavra chave**, v. 10, n. 2, p. 116-116, 2021.

BATISTA, S. M. **Onde os fatos não têm vez**: uma análise foucaultiana das fake news relativas à cultura. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

BATISTA, S. M.; MELLO, S. C. B. Onde os fatos não tem vez: uma análise acerca das *fake news* divulgadas na greve dos caminhoneiros e a construção do imaginário urbano do medo. In: **Anais XVIII ENANPUR** - Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, Natal, 2019.

BOA VENTURA, S. Introdução a uma ciência pós-moderna. **Estudos avançados**, v. 2, p. 46-71, 2013.

BOA VENTURA, S. **O fim do império cognitivo**: a afirmação das epistemologias do Sul. Autêntica, 2021.

CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.

COSTA, F. Z. C.; GUERRA, J. R. F.; SOUZA-LEÃO, A. L. M. O solo epistemológico de Michel Foucault: possibilidades de pesquisa no campo da administração. **Revista de Ciências da Administração**, v. 15, n. 35, pág. 168-179, 2013.

DAMASCENO, M. M.; Gomes, D. O.; Gomes, D. O.; Magalhães, P. R. C. Fake News e Pós-Verdade: um estudo filosófico acerca do surgimento das notícias falsas Fake News and Post-Truth: a philosophical study about the rise of fake. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 70215-70225, 2021.

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. 8. ed. Martins Fontes, 1999.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2008.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

HARTEL, J. Social epistemology as theoretical foundation for information science: supporting a cultural turn, Copenhagen, August 16-17, 2017. **Knowledge Organization: KO**, v. 45, n. 1, 2017.

MARTELETO, R. M. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. **Ciência da informação**, v. 24, n. 1, 1995.

MUROLO, N. L. La posverdad es mentira. Un aporte conceptual sobre "fake news" y periodismo. In: **La posverdad**: una cartografía de los medios, las redes y la política. Gedisa, p. 65-80, 2019.

PAULA, L. T.; SILVA, T. R. S.; BLANCO, Y. A. Pós-verdade e fontes de informação: um estudo sobre fake news. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 3, n. 1, p. 93-110, 2018. <https://doi.org/10.47681/rca.v3i1.16764>

PETERS, M.; RIDER, S.; HYVÖNEN, M.; BESLEY, T. (Eds.) **Post-truth, fake news: viral modernity & higher education**. Springer, 2018.

PREGO, V. Bolhas Informacionais. In: **LLORENTE, José Antonio (org.). A era da Pós-verdade realidade versus percepção. Uno: desenvolvimento e ideias**. São Paulo: Editora Mattavelli, 2017.

SILVA, J. L. C. **Múltiplas interlocuções da informação no campo da Ciência da Informação no âmbito dos fundamentos técnico-pragmáticos, humanos e científicos.** Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

SOUZA, E. M. D.; JUNQUILHO, G. S.; MACHADO, L. D.; BIANCO, M. D. F. A analítica de Foucault e suas implicações nos estudos organizacionais sobre poder. **Organizações & Sociedade**, v. 13, p. 13-25, 2006.

TOBIAS, M. S.; CORRÊA, E. C. D. O paradigma social da Ciência da Informação: o fenômeno da pós-verdade e as *fake news* nas mídias sociais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 24, n. 3, p. 560-579, 2019.

VASCONCELOS, F. A. **Fake news das eleições de 2018: entre a cultura isolada e a influência eleitoral.** Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

VEIGA-NETO, A. Teoria e método em Michel Foucault (im) possibilidades. **Cadernos de educação**, n. 34, 2009.

WILBER, K. **Trump y la posverdad.** Barcelona: Kairós, 2018.